

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2010 RESULTADOS DO 4º TRIMESTRE

INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre de 2010.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, mas isto não significa que sua realização desconsidere as outras fontes de informação das Contas Nacionais e Regionais do Brasil.

Em particular, por ocasião da divulgação dos resultados do terceiro trimestre, ocorre anualmente uma revisão da série temporal de estatísticas do PIB trimestral para consolidação dos seus indicadores com os dados definitivos do PIB anual.¹

As principais fontes de ajuste dos resultados trimestrais derivam de dois fatores principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado bruto da economia do Estado é atualizada conforme os resultados definitivos do PIB anual; e 2) as últimas atualizações ocorridas nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são incorporadas nos resultados divulgados.

¹ Em novembro de 2010, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2008. Estes se encontram disponíveis para consulta no sítio:

http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083

1. PIB MINEIRO ENCERRA 2010 COM CRESCIMENTO ANUAL DE 10,9%

O PIB de Minas Gerais apresentou crescimento real médio de 10,9% em 2010 relativamente a 2009, superando em 3,4 pontos percentuais o resultado nacional de 7,5% (Tabela 1). O dinamismo do mercado interno - constatado pelo crescimento de 10,6% do valor adicionado (VA) do comércio -, impulsionado pela expansão do emprego, da massa salarial e da oferta de crédito, foi fundamental para o incremento do nível de atividade estadual.

No contexto internacional, contribuíram a contínua elevação da demanda por produtos da pauta de exportações mineira, assim como a valorização acentuada de produtos siderúrgicos, *commodities* agrícolas e minério de ferro, sustentadas pelo ritmo acelerado das exportações para a Ásia, notadamente China e Japão, e pela recuperação de importantes mercados como o da Alemanha, Argentina e Estados Unidos.

Na análise trimestral, o resultado de 6,7% do último trimestre de 2010², apesar de robusto, aponta forte desaceleração se comparado ao desempenho dos três primeiros trimestres. Deve-se, entretanto, considerar que o quarto trimestre de 2010 tem uma base comparativa já fortalecida ao passo que os trimestres anteriores têm o auge da crise financeira internacional de 2009 - e a conseqüente retração do nível de atividade no período - como referência.

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO - MINAS GERAIS E BRASIL - 2009/2010

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
Trimestral (1)	4,7	13,4	11,7	12,1	6,7	5,0	9,3	9,2	6,7	5,0
Acumulada no ano (2)	-3,1	13,4	12,5	12,3	10,9	-0,6	9,3	9,2	8,4	7,5
Acumulada em quatro trimestres (3)	-3,1	1,4	5,9	10,4	10,9	-0,6	2,2	5,3	7,5	7,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

² Taxa de crescimento real em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. DESEMPENHO SETORIAL

O valor adicionado bruto da economia mineira aumentou 9,7% em 2010 (6,7% na economia nacional). (Tabela 2) Esses resultados são de extrema importância, pois atestam a recuperação da atividade econômica ante a crise financeira internacional que se iniciou no final de 2008.

No quarto trimestre de 2010, observa-se um nítido desaquecimento do ritmo da atividade econômica, tanto para o estado, quanto o Brasil, considerando-se os resultados dos três primeiros trimestres em relação a 2009. O valor adicionado bruto total de Minas Gerais foi 7,0% maior no último trimestre de 2010 (em comparação a igual período no ano anterior), e manteve expansão acima da observada na economia nacional (crescimento de 4,2% no último trimestre de 2010, em relação ao último trimestre de 2009).

TABELA 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
MINAS GERAIS	12,4	10,1	9,8	7,0	12,4	11,2	10,7	9,7	1,8	5,6	9,3	9,7
Agropecuário	4,9	10,2	8,1	-4,7	4,9	8,3	8,2	6,4	0,6	5,4	11,2	6,4
Industrial	24,2	19,2	12,9	8,1	24,2	21,5	18,4	15,6	-2,6	6,4	14,1	15,6
Serviços	7,6	6,6	8,2	6,2	7,6	7,1	7,4	7,1	4,1	5,4	6,8	7,1
BRASIL	8,4	8,5	5,9	4,2	8,4	8,4	7,5	6,7	2,0	4,8	6,8	6,7
Agropecuário	5,4	10,4	7,0	1,1	5,4	8,1	7,8	6,5	-2,7	1,9	5,9	6,5
Industrial	15,1	14,1	8,3	4,3	15,1	14,5	12,3	10,1	-0,4	5,6	10,2	10,1
Serviços	6,2	6,0	4,9	4,6	6,2	6,1	5,7	5,4	3,5	4,8	5,7	5,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

O desempenho do valor adicionado na produção industrial em Minas Gerais superou amplamente o observado no âmbito nacional ao longo de todo o ano. Encerrou 2010 com crescimento de 15,6%, enquanto o brasileiro aumentou 10,1% - diferença de 5,5 pontos percentuais que pode ser atribuída principalmente à forte expansão da indústria extrativa mineral. No quarto trimestre de 2010, comparativamente ao mesmo trimestre de 2009, a indústria mineira cresceu 8,1% e a nacional, 4,3%.

Na atividade serviços, o aumento de 7,1% da produção mineira em 2010 também foi maior que o resultado anual para o Brasil, de 5,4%. Tomando-se como referência o último trimestre de 2010

(cotejado com igual período em 2009), o valor adicionado bruto estadual dos serviços cresceu 6,2% e o brasileiro, 4,6%.

A agropecuária foi a única atividade em que variações nos valores adicionados estadual e nacional apresentaram resultados praticamente similares no acumulado de 2010; 6,4% e 6,5%, respectivamente. No comparativo trimestral, entretanto, observa-se retração de 4,7% da agropecuária de Minas Gerais no quarto trimestre de 2010 (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior), enquanto, no Brasil, a atividade registrou um pequeno acréscimo (1,1%). (Tabela 2)

2.1. AGRICULTURA, SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, E PECUÁRIA E PESCA

No acumulado do ano de 2010, a agropecuária mineira cresceu 6,4% em relação ao mesmo período de 2009. Nessa comparação, a agricultura cresceu 8,5% e a pecuária, apenas 1,0%. No quarto trimestre de 2010 ³ relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, a agropecuária estadual teve retração de 4,7%.

O resultado no trimestre reflete os decréscimos de 6,6% da produção vegetal e de 6,5% da produção animal. A produção estadual de grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo) da safra de 2009/2010 ⁴ atingiu 10,2 milhões toneladas, o que representa queda de 2,6% sobre a safra anterior.

Evidenciam-se fracos resultados para as culturas de trigo (-15,9%), alho (-13,8%), abacaxi (-13,1%), mamona (-11,5%), amendoim (-11,5%), arroz (-10,1%), uva (-10,0%), mandioca (-8,0%), milho (-6,8%), e coco-da-baía (-1,5%). Por outro lado, observam-se acréscimos nas safras de café (25,9%), sorgo (12,0%), laranja (9,0%), cebola (7,6%), soja (5,5%), banana (5,4%), cana-de-açúcar (5,1%), tomate (3,0%), batata (0,9%) e de algodão (0,1%).

Destaca-se que, no acumulado de 2010, o resultado da produção agrícola correspondeu principalmente ao aumento das produções de café, cana-de-açúcar, silvicultura e exploração florestal e soja, produtos de grande peso na produção mineira agrícola e que foram preponderantes em 2010.

³ É importante ressaltar novamente que o valor adicionado de uma atividade é a diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

⁴ Dados do LSPA de janeiro de 2011.

TABELA 3 - PRINCIPAIS DESTAQUES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS - 2008/2009-2009/2010

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)		VARIAÇÃO (%)
	2008/2009	2009/2010 (1)	
Abacaxi (2)	255.756	222.154	-13,14
Algodão herbáceo	55.767	55.810	0,08
Alho	22.188	19.120	-13,83
Amendoim	10.711	9.481	-11,48
Arroz	128.310	115.409	-10,05
Banana	620.886	654.315	5,38
Batata inglesa	1.134.199	1.144.183	0,88
Café	1.195.488	1.505.630	25,94
Cana-de-açúcar	58.384.105	61.343.211	5,07
Cebola	110.264	118.649	7,60
Coco-da-Baía (2)	39.874	39.291	-1,46
Feijão	602.274	623.994	3,61
Laranja	749.537	816.743	8,97
Mamona	10.088	8.923	-11,55
Mandioca	863.921	795.192	-7,96
Milho	6.536.545	6.089.992	-6,83
Soja	2.751.431	2.902.464	5,49
Sorgo	271.058	303.573	12,00
Tomate	477.921	492.229	2,99
Trigo	100.979	84.902	-15,92
Uva	11.773	10.590	-10,05

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção Agrícola Municipal (PAM), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

(1) Previsão de safra realizada em janeiro/2011. (2) Produção em mil frutos.

A produção de *café*, principal produto da pauta agrícola estadual, cresceu 25,9% na última safra. Este ganho substancial deve-se principalmente ao fato de que 2010 correspondeu a ano de alta no ciclo bianual da cultura, havendo ainda melhoria nos preços recebidos pelos produtores - de 12,6%, em média, em relação ao ano anterior. Além de representar 50,7% da produção nacional, Minas Gerais aumentou sua participação no mercado internacional e obteve receita cambial de US\$ 4,087 bilhões (F.O.B.) - crescimento de 41,6% em relação a 2009, representando 13,1% da exportações estaduais. As vendas externas alcançaram o maior volume, alta de 12,3% na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ⁵. Quanto ao mercado interno, conforme a Associação Brasileira de indústria de Café - ABIC, o consumo per capita de café torrado no Brasil quebrou o recorde registrado

⁵ Café não torrado, não descafeinado, em grão. Para maiores detalhes ver:
<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1078&refr=1076>.

há 45 anos. Em 2010, o consumo ⁶ foi de 4,81 quilos por habitante, volume que supera os 4,72 quilos registrados em 1965 pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), até então, o maior índice. ⁷

Quanto à cultura de cana-de-açúcar, segundo produto agrícola mineiro, o crescimento de 5,1% foi motivado pela instalação de novas usinas sucroalcooleiras e pela expansão daquelas já instaladas, o que demandou aumento de área para plantio ⁸ e de produção. Esse fato manteve Minas Gerais como segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil pelo segundo ano consecutivo, à frente do estado do Paraná. Destaca-se que, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que o açúcar de cana foi o 5º produto ⁹ de exportação mineira no ano de 2010, com aumento de 60,5% em valor (US\$) e de 12,3% em volume.

Já a atividade silvicultura e exploração vegetal teve crescimento de 8,3% incentivado pelos aumentos da demanda de carvão vegetal (8,3%) e pela produção de madeira para papel e celulose (13,3%). Trata-se de uma recuperação em relação ao igual período de 2009.

O crescimento de 5,5% da produção de soja foi associado a sua maior liquidez, que motivou produtores das principais regiões a optarem pelo cultivo deste grão. Além disso, foram influenciados pelos preços do milho e mesmo do feijão que se mantiveram insatisfatórios em boa parte do ano de 2010.

Na produção animal ¹⁰, apesar dos acréscimos observados no volume da produção de suínos (4,2%), leite (2,7%), ovos (1,8%) e avicultura (1,4%), a estagnação da bovinocultura de corte (0,0%) puxou para baixo o resultado global da pecuária mineira.

A oferta de animais para abate manteve-se inalterada em 2010, estimulando um aumento de 4,8% no preço médio recebido pelos produtores pela arroba do boi gordo ¹¹ comparativamente ao ano anterior. Tal fato pode ser explicado pela escassez de oferta e aumento da demanda, tanto no mercado interno - em função da melhoria de renda do consumidor-, quanto para exportação em boa parte do ano. Assim, conforme a Conab - Companhia Nacional de Abastecimento ¹², a melhoria nos preços da arroba do boi marcou a cadeia produtiva da carne em 2010, gerando incremento de renda para os pecuaristas. O ano foi atípico para a pecuária de corte, considerando-se que a falta de boi no

⁶ Ver: <http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=61#aumento2010>.

⁷ O consumo registrado equivale a quase 81 litros de café por pessoa ao ano, que é 3,5% maior que o registrado em 2009.

⁸ Conforme o LSPA a área plantada de cana-de-açúcar cresceu 5,1% no Estado de Minas Gerais.

⁹ Os quatro primeiros produtos foram respectivamente: Minérios de ferro não aglomerados; Café não torrado, não descafeinado, em grão; Ferronióbio; e Ouro em barras, fios, etc.

¹⁰ Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa do Abate de Animais - Associação Brasileira de Produtores de Pintos de Corte (Apinco) - Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig).

¹¹ Ver preço da arroba do boi gordo da Fundação Getúlio Vargas.

¹² Ver http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/10_12_06_11_55_36_bovinanovembro2010.pdf.

mercado obrigou os frigoríficos a trabalharem abaixo da capacidade. O volume das exportações de carne bovina, no entanto, apresentou queda de 7,5% no ano de 2010. As receitas em dólar apresentaram recuperação, encerrando o ano com um crescimento da ordem de 9,1%, configurando, assim, a recuperação dos efeitos da crise internacional de 2008 nos preços da carne no mercado externo.

Os preços mais elevados de carne bovina, especialmente dos cortes “menos nobres”, motivaram os consumidores a buscar alternativas, influenciando a forte valorização das carnes de frango e suína. O aumento de 4,2% na produção de suínos veio acompanhado por um aumento de 20,2% dos preços, conforme dados da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais - ASEMG. A suinocultura mineira se beneficiou do aumento do consumo de carne suína no ano de 2010, impulsionado principalmente pelos preços mais altos da carne bovina. A avicultura de corte também teve desempenho positivo em 2010, acumulando aumento de 34,9% nas receitas e de 16,3% no volume exportado de carne de aves. A produção de ovos cresceu, mas os preços caíram 1,4%.

Estima-se que a participação da produção de leite, produto importante na pecuária mineira, tenha sido de 8,1 bilhões de litros em 2010, o equivalente a um aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. Minas Gerais é o maior produtor de leite do país. É importante ressaltar que, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas, o setor apresentou um aumento de 8,7% no preço recebido pelos produtores em relação ao ano anterior.

2.2. INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO CIVIL, E PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS, ÁGUA, SANEAMENTO, E LIMPEZA URBANA

O valor adicionado bruto no setor industrial de Minas Gerais, em 2010, apresentou crescimento, em volume, de 15,6%. Este resultado ficou significativamente acima do registrado para o conjunto da indústria brasileira (10,1%) e, em boa medida, reflete a ocupação da capacidade ociosa criada pela retração de 2009.¹³

Dado o peso das atividades na indústria de transformação no conjunto do complexo industrial mineiro,¹⁴ seu desempenho acompanha de perto a evolução do total no setor industrial. Assim,

¹³ Em 2009, o valor adicionado pelo setor industrial havia sido reduzido, em volume, em 6,4% no conjunto da economia brasileira, e em 12,0% na economia de Minas Gerais.

¹⁴ Os últimos dados disponíveis indicam que o valor adicionado pela indústria de transformação correspondeu a 58% do total gerado pela indústria mineira (http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083). No Brasil, os dados das Contas Nacionais Trimestrais (4º Trimestre de 2010) também indicaram a proporção de 58% para a parcela do

registrou-se, em 2010, um crescimento de 16,8% no valor adicionado neste subsetor em Minas (9,7% no Brasil).

TABELA 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
MINAS GERAIS	24,2	19,2	12,9	8,1	24,2	21,5	18,4	15,6	-2,6	6,4	14,1	15,6
Extr. Mineral	56,3	32,8	25,1	21,4	56,3	42,6	35,7	31,8	-7,2	8,7	26,4	31,8
Transform.	28,9	24,1	12,8	5,4	28,9	26,4	21,2	16,8	-3,4	8,2	17,0	16,8
Constr. Civil	11,5	7,8	8,2	7,6	11,5	9,6	9,1	8,7	4,2	6,0	7,8	8,7
SIUP	4,7	4,0	9,8	9,1	4,7	4,4	6,2	6,9	-3,2	-1,2	3,6	6,9
BRASIL	15,1	14,1	8,3	4,3	15,1	14,5	12,3	10,1	-0,4	5,6	10,2	10,1
Extr. Mineral	14,7	16,6	16,6	14,8	14,7	15,6	16,0	15,7	3,5	8,5	13,5	15,7
Transform.	17,3	14,1	7,1	2,4	17,3	15,6	12,5	9,7	-1,2	5,6	10,5	9,7
Constr. Civil	15,1	16,6	9,6	6,2	15,1	15,9	13,6	11,6	-0,7	5,6	10,7	11,6
SIUP	8,4	10,0	8,0	5,1	8,4	9,2	8,8	7,8	0,5	3,7	6,6	7,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

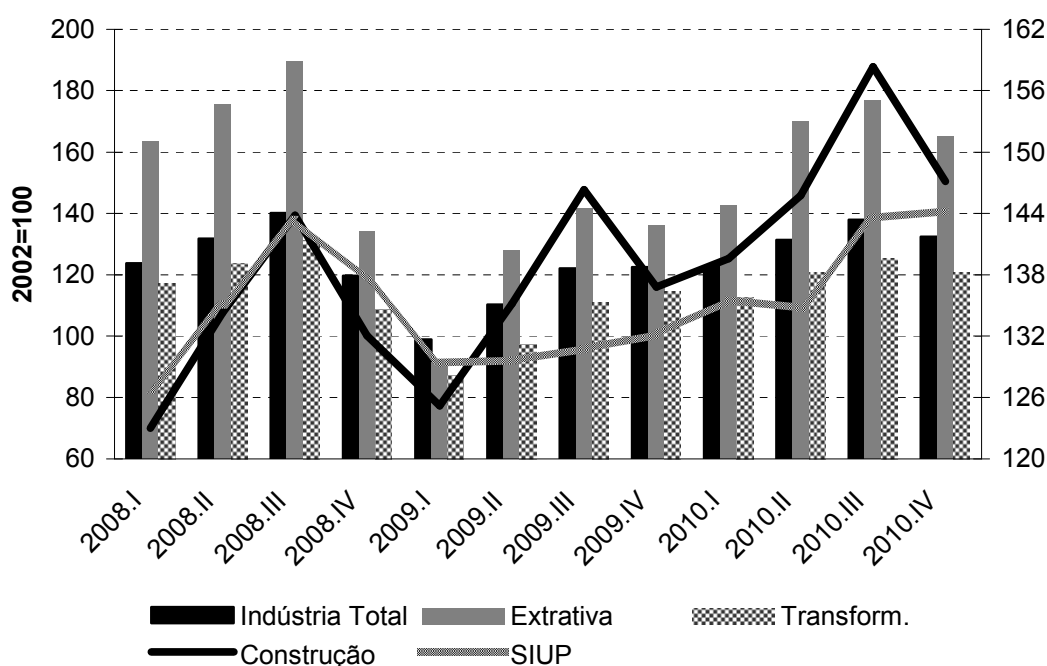
Não obstante esta diferença de desempenho - entre a indústria de transformação mineira e a nacional -, foi a excepcional e rápida recuperação da indústria de extração mineral o elemento isolado que mais contribuiu para o crescimento da indústria em Minas Gerais no ano passado.

Embora a média anual do índice de volume do valor adicionado na indústria de extração mineral ainda não tenha superado o patamar alcançado em 2007-2008 (Gráfico 1), impressiona o crescimento de 31,8% na comparação entre 2009 e 2010 (15,7% na economia brasileira).¹⁵

valor adicionado industrial criado na indústria de transformação. Esta última informação foi obtida a partir dos dados disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>. Acesso em março de 2011.

¹⁵ 89,2% do valor bruto da produção na indústria de transformação estadual em 2008 foram obtidos com a extração de minério de ferro, enquanto que, no Brasil, esta proporção correspondeu a 16,5%. Para a economia brasileira, a indústria de extração do petróleo e gás natural gerou 50,6% do valor bruto da produção na extração mineral. Dados obtidos a partir de informações disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/produtos/produto2008/defaultproduto.shtm>. Acesso em março de 2011.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL
- MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2008/4º TRIMESTRE DE 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Mesmo que, em termos relativos, a expansão do valor adicionado na indústria da construção civil e na produção e distribuição de eletricidade, gás, água, saneamento e limpeza urbana não tenha alcançado cifras tão impressionantes em Minas Gerais, não deixam de ser relevantes as taxas de crescimento anual nestes dois subsetores: respectivamente, 8,7% e 6,9%. No Brasil, a expansão anual, em volume, do nível de atividade econômica nestes dois subsetores foi de, respectivamente, 11,6% e 7,8%. (Tabela 4)

Os resultados alcançados na comparação do valor adicionado bruto no trimestre de 2010, em relação ao mesmo trimestre de 2009, podem ser interpretados como indicadores mais sensíveis às mudanças no ritmo de expansão do nível de atividade. Neste sentido, há evidência de clara desaceleração do crescimento industrial recente em Minas Gerais. O índice de volume do produto da indústria, no 2º trimestre de 2010, estava 19,2% acima do registrado em igual trimestre no ano anterior; no 3º trimestre, 12,9% maior; e no 4º trimestre, 8,1% superior. Semelhante desaceleração também ocorreu no âmbito da economia nacional, de 14,1% no 2º trimestre para 8,3% no 3º trimestre e 4,3% no 4º trimestre. (Tabela 4)

A redução do ritmo de crescimento é mais intensa na indústria de transformação: em Minas, de 24,1% no 2º trimestre para 12,8% no 3º trimestre e 5,4% no 4º trimestre do ano passado; no Brasil, de 14,1% no 2º trimestre para 7,1% no 3º trimestre e somente 2,4% no 4º trimestre. (Tabela 4)

Nas atividades da indústria de transformação, em Minas, o segmento que apresentou maior dinamismo no último trimestre de 2010 foi o da fabricação de “outros produtos químicos” (principalmente, adubos e fertilizantes, oxigênio e “silício metálico”¹⁶). As atividades agrupadas neste segmento são bastante heterogêneas, incluindo desde produtos vinculados à montante com o agronegócio quanto produtos com elevado conteúdo tecnológico, e seu excepcional crescimento recente - 22,4% na comparação anual e 27,5% na comparação trimestral - é uma excelente notícia.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (2007=100) - MINAS GERAIS - 4º TRIMESTRE DE 2008 - 4º TRIMESTRE DE 2010

ATIVIDADE INDUSTRIAL	ÍNDICE DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL									VARIÇÃO (%)	
	2008.IV	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	(1)	(2)
Alimentos	107,3	104,5	107,3	116,7	114,3	110,2	116,5	119,5	112,6	-1,5	3,6
Bebidas	112,5	92,0	93,3	97,1	111,9	105,9	99,2	102,5	120,6	7,8	8,6
Fumo	101,8	104,0	83,6	86,4	94,1	96,0	84,4	84,8	91,3	-3,0	-3,2
Têxtil	87,7	76,8	81,7	86,7	84,5	83,9	89,0	87,9	82,6	-2,3	4,1
Celulose e prod. de papel	103,2	104,3	96,1	105,6	105,7	106,2	89,5	102,5	106,9	1,2	-1,6
Refino	110,4	89,2	110,7	121,6	111,1	95,7	122,6	126,5	114,3	2,9	6,2
Outros prod. químicos	92,1	71,4	64,2	91,4	102,4	85,7	81,5	105,7	130,5	27,5	22,4
Minerais não-metálicos	109,8	93,3	100,0	109,1	110,3	106,8	119,2	123,9	116,2	5,4	12,9
Metalurgia básica	86,5	55,3	69,8	81,7	86,7	88,4	95,8	96,7	92,3	6,6	27,2
Produtos de metal	88,4	63,2	68,8	70,6	70,0	67,8	71,7	73,1	68,5	-2,2	3,1
Máquinas e equipamentos	100,5	49,5	61,3	74,1	108,8	102,3	129,6	125,2	99,2	-8,8	55,3
Veículos automotores	66,8	82,7	97,4	111,3	97,5	95,0	102,2	110,2	102,5	5,2	5,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

(1) Trimestral: compara o 4º trimestre de 2010 com o 4º trimestre de 2009. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em dezembro de 2010 com igual período imediatamente anterior.

Também merecem destaque: a recuperação da produção de máquinas e equipamentos¹⁷ (55,3% na média anual de 2010 em relação a 2009), apesar da retração observada no último trimestre do ano passado (8,8% abaixo do registrado no quarto trimestre de 2010); o crescimento do produto agregado pela metalurgia básica¹⁸ (27,2% na comparação anual e 6,6% na comparação trimestral) e do produto de minerais não-metálicos¹⁹ (12,9% na comparação anual e 5,4% na comparação trimestral).

Apresentaram retração do nível de produção: indústria do fumo (- 3,2% na comparação anual e - 3,0% na comparação trimestral); celulose e produtos de papel (- 1,6% na comparação anual e 1,2% na comparação trimestral).

¹⁶ Silício em ligas por fusão com quartzo em discos, plaquetas e formas análogas para uso em eletrônica.

¹⁷ Principalmente: eletro-portáteis domésticos, escavadeiras, ferros elétricos de passar, motoniveladores e tratores de esteira.

¹⁸ Principalmente: bobinas e chapas de aço, ferro-gusa, ferronióbio, fio-máquina de aços, lingotes e placas de aço.

¹⁹ Principalmente: cal e cimento, massa de concreto para construção e cerâmica para construção e acabamento de imóveis.

2.3. COMÉRCIO E SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO, TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIOS, ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS E ALUGUÉIS, ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS, E “OUTROS SERVIÇOS”

O valor adicionado nas atividades do setor de serviços em Minas Gerais, na comparação entre os resultados anuais de 2009 e de 2010, expandiu-se 7,1% em volume. Este foi um desempenho excepcional, vinculado ao forte dinamismo observado na atividade industrial, que transbordou para a produção de serviços através de dois canais principais: de um lado, há a demanda intersetorial da indústria para os fornecedores de serviços produtivos, de outro, há a demanda por serviços finais para consumo das famílias, cuja massa de rendimentos responde ao efeito multiplicador dos postos de trabalho originalmente gerados na indústria.

Evidência da atuação destes mecanismos é encontrada no desempenho do produto nas atividades de transportes, armazenagem e correios, no comércio e serviços de reparação e manutenção, e no segmento denominado “outros serviços”²⁰, que tiveram crescimento real de, respectivamente, 13,4%, 10,6%, e 6,8% no ano passado. (Tabela 6)

Outros indicadores da evolução do nível de atividade econômica no setor de transportes são também eloquentes: por exemplo, as vendas de óleo diesel (em barris equivalentes de petróleo) realizadas em Minas Gerais, pelas distribuidoras, foram 12% maiores em 2010 do que registrado no ano anterior (dados obtidos na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP);²¹ no mesmo período, a tonelagem do transporte ferroviário de carga com origem em Minas Gerais aumentou 21% e o número de passageiros no transporte aéreo originado no Estado cresceu 27% (dados obtidos do índice de desempenho econômico do transporte - IDET, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP - FIPE).²²

Na comparação entre os desempenhos macroeconômicos no Estado e no Brasil, também no setor de serviços o crescimento real do produto foi bem mais acentuado em Minas Gerais: aqui, o índice de volume do valor adicionado bruto nos serviços foi 7,1% maior em 2010; no país como um todo, o mesmo índice foi 5,4% maior. (Tabela 6)

Quando observados os subsetores das atividades de serviços para os quais se dispõem de informações relativas à evolução do valor adicionado, se verifica que esta diferença foi praticamente

²⁰ Embora a composição de atividades em “outros serviços” seja heterogênea, algumas são fortemente dependentes dos setores produtores de bens, como é o caso da intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados (8% do valor adicionado bruto no setor de serviços mineiro, em 2008), dos serviços de informação (5%), e dos serviços prestados às empresas (7%).

²¹ Informações disponíveis no sítio: <http://www.anp.gov.br/?id=548>. Acesso em março de 2011.

²² Informações disponíveis no sítio: <http://www.fipe.org.br/web/index.asp>. Acesso em março de 2011.

generalizada - o comércio foi a exceção, com expansão no ano de 2010, em volume, muito próximas: 10,6% em Minas e 10,7% no Brasil. (Tabela 6)

Nos demais subsetores, houve claro predomínio do crescimento em Minas Gerais: 13,4% contra 8,9% no produto gerado pelos transportes, armazenagem e correios; 3,6% contra 1,7% nas atividades imobiliárias e aluguel; 4,1% contra 2,3% na produção da administração, saúde e educação públicas; e 6,8% contra 5,6% em “outros serviços”. (Tabela 6)

TABELA 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV
MINAS GERAIS	7,6	6,6	8,2	6,2	7,6	7,1	7,4	7,1	4,1	5,4	6,8	7,1
Comércio	11,5	9,9	10,3	10,8	11,5	10,6	10,5	10,6	7,0	8,6	10,1	10,6
Transportes	17,8	16,4	12,7	7,8	17,8	17,1	15,5	13,4	1,2	7,7	12,8	13,4
Aluguel	4,1	3,5	2,9	3,8	4,1	3,8	3,5	3,6	4,3	4,1	3,7	3,6
APU	3,5	1,1	8,6	3,3	3,5	2,3	4,4	4,1	2,9	2,6	3,9	4,1
Outros Serv.	7,2	7,0	7,4	5,6	7,2	7,1	7,2	6,8	3,6	5,1	6,6	6,8
BRASIL	6,2	6,0	4,9	4,6	6,2	6,1	5,7	5,4	3,5	4,8	5,7	5,4
Comércio	15,3	12,1	9,0	7,5	15,3	13,6	12,0	10,7	3,2	7,5	10,8	10,7
Transportes	12,5	11,1	7,5	5,3	12,5	11,8	10,3	8,9	1,7	6,1	8,9	8,9
Aluguel	1,6	1,7	1,5	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7	1,9	2,0	2,0	1,7
APU	2,5	2,9	2,3	1,5	2,5	2,7	2,6	2,3	3,1	3,1	2,9	2,3
Outros Serv.	5,1	5,7	5,4	6,0	5,1	5,4	5,4	5,6	4,7	5,3	5,6	5,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Outros indicadores confirmam o desempenho diferenciado do nível de atividades dos transportes no Estado durante o ano passado: a tonelagem de carga no modal ferroviário cresceu 16% no Brasil (21% em Minas), o número de passageiros embarcados no transporte aeroviário aumentou 21% no Brasil (27% em Minas), segundo os dados da FIPE. Já as vendas de óleo diesel - que servem como indicador aproximado do nível de atividade no transporte de carga rodoviário - evoluíram de modo praticamente igual no país (11,6%) e no Estado (12,0%), segundo os dados da ANP.

No que diz respeito ao comportamento do indicador trimestral de volume do valor adicionado em serviços, no último trimestre do ano passado confirmou-se em Minas a tendência de desaceleração do ritmo de crescimento que já havia se consolidado ao nível nacional.

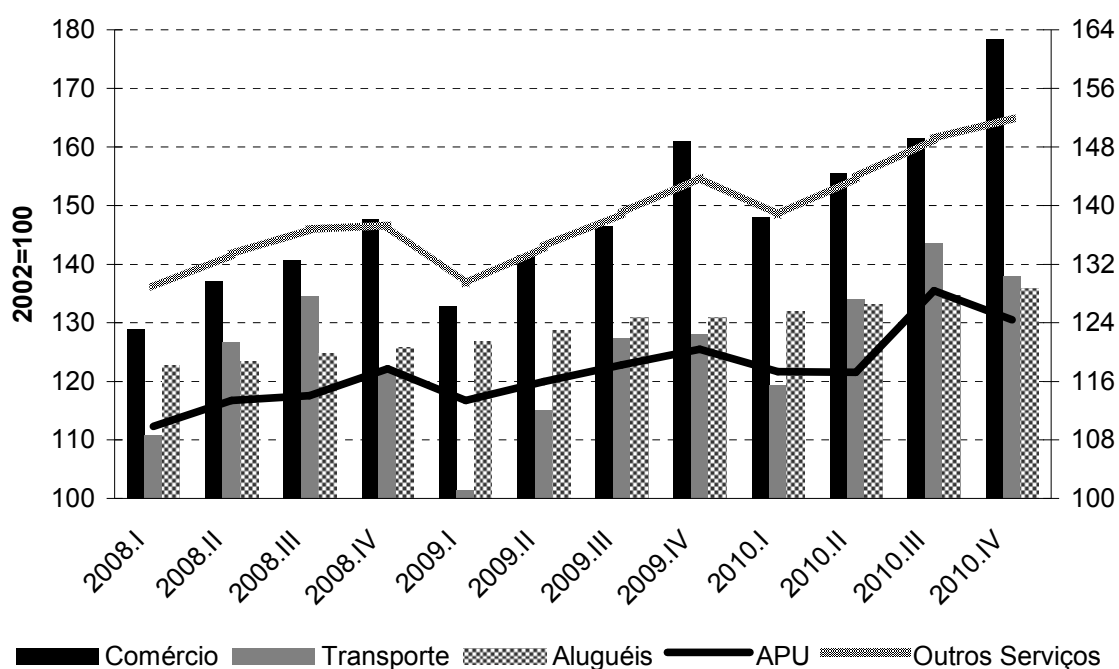
A taxa de crescimento (comparação com igual trimestre no ano anterior) no último trimestre (6,2%) foi a menor registrada no setor em 2010.

Em particular, esta desaceleração foi particularmente intensa nos transportes - cujo produto é muito sensível à demanda oriunda dos setores produtores de bens -, e não foi, ainda, generalizada, pois o produto das atividades de comércio não apenas apresentou elevada taxa de crescimento trimestral (10,8%), como esta foi superior à observada nos dois trimestres anteriores.

Nas Contas Nacionais Trimestrais, as estimativas do IBGE/CONAC para o crescimento do volume produzido nestes dois subsetores de serviços, no Brasil, foram consistentemente reduzidas ao longo de 2010. O comportamento das taxas trimestrais no comércio ²³ é, portanto, uma particularidade do desempenho do setor em Minas Gerais.

No gráfico 2 (abaixo), é notável que o índice de volume do valor adicionado no comércio, do terceiro para o quarto trimestres do ano passado, expandiu-se com um ritmo superior ao registrado no mesmo período em 2009. Nos demais subsetores de serviços em Minas, ocorreu o contrário - o que pode ser interpretado como mais uma indicação que a desaceleração recente do ritmo de crescimento do produto real nos serviços apresenta uma única exceção: as atividades comerciais. ²⁴

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO EM ATIVIDADES DO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2008 - 4º TRIMESTRE DE 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

²³ Indicação de aceleração do crescimento, em volume, do valor adicionado bruto.

²⁴ No resultado anual de 2008, 22% do valor adicionado bruto no setor de serviços no Estado foi gerado nas atividades do comércio e dos serviços de manutenção e reparação.

Na tabela 7 (abaixo), são detalhados os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) para Minas Gerais. Sua abrangência é restrita aos segmentos varejistas, para os quais foi estimado um crescimento médio de 11,3% no volume de vendas na comparação entre os resultados anuais de 2009 e de 2010. Na comparação entre as médias do quarto trimestre, de 2009 e de 2010, houve crescimento das vendas, em volume, de 11,2%.

A conclusão mais relevante que se pode obter desta tabela é que o crescimento real da atividade comercial foi praticamente generalizado. Entre os segmentos de atuação, as principais diferenças foram antes relacionadas à intensidade da expansão nas vendas, mas não no que respeita à direção do movimento.

TABELA 7 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (2007=100) - MINAS GERAIS - 4º TRIMESTRE DE 2008 - 4º TRIMESTRE DE 2010

ATIVIDADE COMERCIAL	ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA									VARIÇÃO (%)	
	2008.IV	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2010.IV	(1)	(2)
Combustíveis e lubrific.	116,4	103,6	112,0	121,2	123,7	113,7	124,6	133,4	131,6	6,4	9,3
Hipermercados, superm., prod. alim., beb. e fumo	111,1	100,5	105,1	108,7	120,4	110,4	112,2	117,4	127,9	6,2	7,6
Tecidos, vest. e calçados	123,4	81,5	104,6	98,8	133,1	90,0	115,1	109,8	144,1	8,2	9,8
Móveis e eletrodomésticos	129,4	101,5	101,3	108,0	136,8	124,4	126,9	134,2	175,2	28,1	25,3
Art. farm., médicos, ortop., perfumaria e cosméticos	120,6	118,3	127,1	132,7	135,3	131,1	133,9	142,1	149,1	10,2	8,3
Livros, jorn., rev. e papel.	128,8	163,2	102,8	108,8	135,5	159,6	103,3	115,3	146,6	8,1	2,8
Equip. e mat. de escritório, informática e comunic.	135,3	128,4	154,2	173,7	173,5	186,6	213,0	214,0	248,6	43,2	36,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	141,0	112,5	123,6	116,8	160,2	114,5	131,5	139,8	176,0	9,9	9,5
Veículos e motocicletas	105,3	111,8	123,7	134,5	134,2	142,8	143,9	159,1	171,2	27,6	22,4
Material de construção	109,6	96,1	103,1	121,6	122,0	116,3	123,4	137,2	133,3	9,2	15,2
TOTAL	118,0	102,6	108,2	112,3	127,8	114,7	119,7	125,5	142,1	11,2	11,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Trimestral: compara o 4º trimestre de 2010 com o 4º trimestre de 2009. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em dezembro de 2010 com igual período imediatamente anterior.

Na comparação entre os resultados anuais de 2009 e de 2010, os seguintes segmentos apresentaram expansão do volume de vendas acima da média do setor varejista: material de construção (15,2%), veículos e motocicletas (22,4%), móveis e eletrodomésticos (25,3%), e equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (36,9%). Por outro lado, o único segmento que apresentou fraco dinamismo foi o de livros, jornais, revistas e papelaria (2,8%).

Destes resultados, o mais intrigante continua a ser o desempenho das vendas de veículos automotores e motocicletas, pois sua expansão não encontra respaldo em aumento similar na produção física, conforme já havia sido assinalado na edição do 3º trimestre de 2010 deste informativo.

Na medida em que o nível de estoques desejado na indústria automobilística já se tenha ajustado - em relação aos efeitos da crise econômica de 2009 -, a continuidade da expansão nas vendas, se não produzir recomposição da produção implica redução das exportações e ampliação das importações, tanto no comércio com outras unidades da federação quanto com o exterior.

Na comparação entre os resultados do quarto trimestre de 2009 com o quarto trimestre de 2010, a expansão das vendas de materiais para construções (9,2%) ficou abaixo da média do conjunto de comércio varejista em Minas Gerais. Veículos e motocicletas (27,6%), móveis e eletrodomésticos (28,1%), e equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (43,2%) foram os principais responsáveis pela forte intensidade do crescimento recente das vendas no setor.

3. ANEXO ESTATÍSTICO

3.1. TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.2. TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.3. TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.4. TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.5. TABELA 3.5 - ÍNDICE MÉDIO ANUAL DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL ²⁵ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros		
2003.I	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003.II	-8,2	2,3	9,9	1,6	-6,7	11,3	2,1	-0,3	-2,7	3,1	4,7	2,1	0,7	0,8
2003.III	-14,3	1,6	3,9	0,5	-5,4	13,8	0,6	1,5	-2,8	2,4	-0,2	0,5	-0,8	-0,6
2003.IV	12,6	2,9	12,6	0,9	-4,6	14,7	1,2	7,6	2,8	2,3	-2,8	0,2	2,2	1,2
2004.I	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004.II	22,7	6,7	12,5	4,8	5,9	11,3	5,6	8,5	10,3	4,5	4,6	4,5	8,8	7,8
2004.III	12,6	7,2	21,7	7,3	6,0	-1,8	5,7	10,5	10,7	4,6	2,4	4,5	7,0	7,7
2004.IV	-21,0	5,2	12,6	4,6	5,6	1,7	5,5	8,6	6,4	4,1	3,1	5,1	3,6	4,6
2005.I	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005.II	-3,9	5,0	16,6	4,6	1,1	2,2	5,6	5,9	4,9	4,6	3,2	7,7	3,4	4,4
2005.III	0,3	2,8	11,4	1,5	2,7	2,0	3,0	3,1	0,9	4,8	-0,7	5,2	2,8	2,8
2005.IV	20,3	4,9	10,3	2,3	12,4	4,0	3,0	2,8	-1,1	5,1	-1,3	5,6	4,8	3,7
2006.I	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006.II	1,7	1,9	6,1	0,3	9,9	-3,4	3,5	7,4	2,9	1,8	1,0	3,7	2,5	2,4
2006.III	20,7	2,6	5,3	0,4	8,8	3,1	5,2	8,4	3,6	2,1	4,7	5,5	5,7	5,6
2006.IV	-11,5	1,8	7,3	1,7	1,5	-1,2	4,8	8,4	6,2	2,1	3,7	4,9	3,4	4,3
2007.I	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007.II	-13,2	8,4	11,3	8,3	10,9	5,0	4,2	5,6	1,9	4,8	-0,1	6,8	2,9	3,4
2007.III	-3,0	8,0	11,5	8,1	11,1	2,4	4,9	6,7	2,3	4,7	3,6	5,2	5,0	5,4
2007.IV	27,7	7,9	19,0	6,7	7,2	5,7	6,6	9,2	5,9	4,1	4,1	7,2	8,1	8,3
2008.I	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008.II	23,3	6,0	3,0	5,5	9,3	6,1	5,5	7,1	8,1	3,2	2,1	7,1	7,7	7,8
2008.III	19,1	7,0	8,0	5,6	9,3	9,1	5,4	5,2	8,0	3,3	0,8	8,9	7,2	7,6
2008.IV	-8,1	-7,3	-24,8	-11,2	6,7	3,3	2,3	-1,5	-2,3	4,1	2,9	5,1	-1,2	-1,1
2009.I	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009.II	-2,7	-16,4	-27,2	-21,5	0,6	-4,0	1,3	3,3	-9,1	4,2	2,3	0,8	-4,4	-5,6
2009.III	-9,9	-12,8	-25,4	-15,2	1,7	-8,8	2,4	4,1	-5,3	4,9	3,7	1,6	-3,7	-4,7
2009.IV	35,4	2,3	1,5	5,4	3,6	-3,9	5,1	9,1	5,3	4,1	2,2	4,8	4,9	4,7
2010.I	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010.II	10,2	19,2	32,8	24,1	7,8	4,0	6,6	9,9	16,4	3,5	1,1	7,0	10,1	11,7
2010.III	8,1	12,9	25,1	12,8	8,2	9,8	8,2	10,3	12,7	2,9	8,6	7,4	9,8	12,1
2010.IV	-4,7	8,1	21,4	5,4	7,6	9,1	6,2	10,8	7,8	3,8	3,3	5,6	7,0	6,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

²⁵ Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO ²⁶ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003.I	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003.II	-2,9	3,8	8,9	2,7	-4,7	16,0	2,1	-0,1	-3,5	3,5	4,2	2,1	2,0	2,5
2003.III	-6,7	3,0	7,1	2,0	-5,0	15,2	1,6	0,5	-3,2	3,1	2,7	1,6	1,0	1,4
2003.IV	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004.I	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004.II	14,7	4,9	12,7	2,4	5,6	9,3	5,4	7,2	10,2	4,4	5,4	4,1	6,5	5,5
2004.III	14,1	5,7	15,8	4,1	5,7	5,3	5,5	8,4	10,4	4,5	4,4	4,2	6,7	6,3
2004.IV	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005.I	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005.II	-1,8	4,8	13,1	5,2	-1,0	3,2	5,1	5,8	4,5	4,6	2,5	6,8	3,9	4,7
2005.III	-1,2	4,1	12,5	3,9	0,3	2,8	4,4	4,9	3,2	4,7	1,5	6,3	3,5	4,1
2005.IV	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006.I	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006.II	-2,9	3,7	9,0	0,9	13,1	1,0	3,1	6,0	3,6	1,6	0,6	3,6	2,5	2,8
2006.III	4,2	3,3	7,7	0,8	11,5	1,7	3,8	6,8	3,6	1,8	2,0	4,2	3,6	3,7
2006.IV	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007.I	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007.II	-8,3	6,9	8,4	7,2	8,7	3,4	4,8	5,8	3,2	5,0	1,2	7,3	4,1	4,4
2007.III	-6,4	7,3	9,5	7,5	9,6	3,0	4,8	6,1	2,8	4,9	2,0	6,5	4,4	4,7
2007.IV	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008.I	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008.II	19,9	5,7	6,6	5,4	8,4	3,1	5,7	7,6	5,5	3,2	2,4	7,7	7,0	7,2
2008.III	19,6	6,1	7,1	5,5	8,7	5,2	5,6	6,7	6,4	3,3	1,8	8,1	7,0	7,3
2008.IV	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009.I	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009.II	3,5	-18,2	-35,4	-23,4	1,2	-1,1	1,2	3,2	-8,8	3,7	2,8	0,6	-4,6	-6,1
2009.III	-1,3	-16,3	-31,8	-20,5	1,4	-3,8	1,6	3,5	-7,5	4,1	3,1	0,9	-4,3	-5,6
2009.IV	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010.I	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010.II	8,3	21,5	42,6	26,4	9,6	4,4	7,1	10,6	17,1	3,8	2,3	7,1	11,2	12,5
2010.III	8,2	18,4	35,7	21,2	9,1	6,2	7,4	10,5	15,5	3,5	4,4	7,2	10,7	12,3
2010.IV	6,4	15,6	31,8	16,8	8,7	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,7	10,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

²⁶ Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES ²⁷ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB	
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros			
2003.I
2003.II
2003.III
2003.IV	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4	
2004.I	-5,8	2,5	9,8	0,8	-3,1	11,8	2,2	3,7	1,5	3,0	1,8	1,6	1,5	1,1	
2004.II	5,9	3,6	10,4	1,5	0,0	11,8	3,1	5,9	4,7	3,4	1,8	2,2	3,6	2,9	
2004.III	13,9	5,0	15,0	3,3	3,0	7,5	4,4	8,2	8,4	4,0	2,5	3,2	5,6	5,0	
2004.IV	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9	
2005.I	9,7	5,9	14,0	5,7	3,6	3,7	5,4	8,4	7,9	4,5	3,0	5,0	6,0	6,3	
2005.II	-0,8	5,5	15,0	5,6	2,4	1,5	5,4	7,7	6,6	4,5	2,7	5,8	4,6	5,4	
2005.III	-3,7	4,4	12,5	4,1	1,6	2,5	4,7	5,9	4,0	4,5	1,9	6,0	3,5	4,2	
2005.IV	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0	
2006.I	-2,1	4,6	12,6	2,5	8,0	3,5	3,6	4,0	2,2	3,9	0,4	5,5	3,4	3,5	
2006.II	0,3	3,8	9,9	1,4	10,2	2,0	3,1	4,4	1,7	3,2	-0,2	4,5	3,1	3,0	
2006.III	5,8	3,7	8,3	1,2	11,7	2,3	3,6	5,7	2,4	2,6	1,1	4,6	3,9	3,7	
2006.IV	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9	
2007.I	5,6	2,9	5,9	2,1	6,6	0,0	4,7	7,6	4,3	2,8	3,0	5,4	4,2	4,4	
2007.II	-0,8	4,5	7,3	4,0	6,9	2,1	4,9	7,1	4,0	3,6	2,7	6,2	4,3	4,7	
2007.III	-7,0	5,9	9,0	6,0	7,5	1,9	4,8	6,7	3,7	4,2	2,4	6,1	4,1	4,6	
2007.IV	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6	
2008.I	-1,1	7,4	13,1	7,1	9,1	3,3	5,4	7,5	3,2	4,2	2,5	6,9	5,5	5,8	
2008.II	13,2	6,8	10,8	6,4	8,8	3,6	5,7	7,8	4,7	3,8	3,1	6,9	6,7	7,0	
2008.III	20,5	6,6	9,9	5,8	8,4	5,3	5,8	7,4	6,2	3,5	2,4	7,9	7,3	7,5	
2008.IV	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2	
2009.I	16,5	-3,5	-14,1	-6,3	6,8	5,2	3,6	3,3	1,5	3,5	2,3	5,3	2,3	2,0	
2009.II	6,5	-9,1	-21,6	-13,0	4,6	2,6	2,5	2,4	-2,8	3,7	2,3	3,7	-0,8	-1,4	
2009.III	-2,1	-14,1	-30,0	-18,2	2,6	-2,0	1,8	2,1	-6,2	4,1	3,0	1,9	-3,5	-4,5	
2009.IV	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1	
2010.I	0,6	-2,6	-7,2	-3,4	4,2	-3,2	4,1	7,0	1,2	4,3	2,9	3,6	1,8	1,4	
2010.II	5,4	6,4	8,7	8,2	6,0	-1,2	5,4	8,6	7,7	4,1	2,6	5,1	5,6	5,9	
2010.III	11,2	14,1	26,4	17,0	7,8	3,6	6,8	10,1	12,8	3,7	3,9	6,6	9,3	10,4	
2010.IV	6,4	15,6	31,8	16,8	8,7	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,7	10,9	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

²⁷ Compara o acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agropec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2002.I	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	92,0
2002.II	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	104,0
2002.III	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	103,8
2002.IV	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	100,2
2003.I	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	96,2
2003.II	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	104,8
2003.III	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	103,2
2003.IV	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	101,4
2004.I	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	99,2
2004.II	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	112,9
2004.III	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	111,2
2004.IV	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	106,1
2005.I	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	104,2
2005.II	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	117,9
2005.III	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	114,2
2005.IV	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	110,0
2006.I	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	107,5
2006.II	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	120,8
2006.III	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	120,6
2006.IV	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	114,7
2007.I	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	113,4
2007.II	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	124,8
2007.III	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	127,2
2007.IV	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	124,2
2008.I	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	120,8
2008.II	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	134,6
2008.III	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	136,8
2008.IV	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	122,9
2009.I	102,1	98,9	91,3	87,4	125,2	129,4	123,5	132,9	101,4	126,8	113,4	129,3	113,5	112,9
2009.II	184,0	110,2	127,8	97,3	135,2	129,6	129,0	141,6	115,2	128,7	116,0	134,4	128,5	127,0
2009.III	140,9	122,1	141,5	111,2	146,3	130,8	133,4	146,5	127,4	130,9	118,2	138,9	130,6	130,4
2009.IV	71,0	122,5	136,1	114,7	136,8	132,1	138,4	161,0	128,0	131,0	120,4	143,9	126,6	128,7
2010.I	107,1	122,8	142,7	112,6	139,6	135,5	132,8	148,1	119,4	132,0	117,4	138,7	127,6	128,0
2010.II	202,7	131,3	169,8	120,7	145,7	134,8	137,5	155,6	134,1	133,2	117,3	143,8	141,5	141,9
2010.III	152,3	137,9	176,9	125,4	158,4	143,6	144,3	161,6	143,6	134,8	128,4	149,1	143,3	146,1
2010.IV	67,6	132,4	165,2	120,8	147,1	144,2	147,0	178,4	138,0	135,9	124,4	151,9	135,5	137,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

TABELA 3.5 - ÍNDICE MÉDIO ANUAL DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços					VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública		
2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2003	95,6	103,0	108,5	101,7	95,1	115,0	101,5	102,4	98,3	102,9	101,2	101,3	101,4
2004	104,4	108,7	124,7	106,0	100,5	120,0	107,1	111,0	107,5	107,4	105,3	107,3	107,3
2005	105,4	113,4	139,6	109,7	103,9	123,8	111,4	115,8	109,7	112,6	106,1	111,4	111,6
2006	107,8	116,8	150,2	110,8	113,1	125,0	115,9	124,1	114,4	114,7	108,7	115,4	115,9
2007	104,7	125,4	168,0	118,9	123,2	129,6	122,1	132,8	118,5	120,1	111,4	121,5	122,4
2008	121,3	128,8	165,7	120,3	133,3	135,6	127,8	138,6	123,4	124,2	113,8	127,5	128,8
2009	124,5	113,4	124,2	102,6	135,9	130,5	131,1	145,5	118,0	129,3	117,0	124,8	124,7
2010	132,4	131,1	163,7	119,9	147,7	139,5	140,4	160,9	133,8	134,0	121,8	137,0	138,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt

EQUIPE TÉCNICA

Maria Aparecida Sales S. Santos (Coord.)

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Reinaldo Carvalho de Morais

Ricardo Candéa Sá Barreto

ESTAGIÁRIOS

Clara Oyamaguchi. P. de Araújo Moreira

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

João Bosco Assunção

Kelly dos Santos Gusmão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS

- COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS -

CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E

TELÉGRAFOS - ECT:

Taylor Montedo Machado

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA

AEROPORTUÁRIA - INFRAERO:

Marcus Roberto Oliveira Miranda

Rowerson A. Bonfioli Alves

ENERGISA MINAS GERAIS - DISTRIBUIDORA DE

ENERGIA S/A: *Leonardo de Castro Beto*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado numérico não-disponível.

.. Não se aplica dado numérico.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

